

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens I – 1., II – 1., III – 1. e III – 2.). Dos restantes 11 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

MODELOS ECONÓMICOS EM CONFRONTO NA EUROPA DOS SÉCULOS XVII E XVIII

Documento 1

Um programa económico para a Áustria, por Philipp von Hornick (1684)

Se a força e a grandeza de um país residem nos seus excedentes em ouro, prata e todas as outras coisas necessárias ou proveitosas para a sua subsistência [...], uma economia nacional deve ponderar sobre como tais excedentes [...] devem ser alcançados, sem depender de outros ou [...] com a menor dependência possível de países estrangeiros, poupando o dinheiro do próprio país. [...]

Não deve ser permitida a importação [...] de mercadorias das quais haja, entre nós, abastecimento suficiente e de qualidade satisfatória. [...]

Antes de mais, devemos introduzir manufaturas na Áustria, conceder privilégios para esse fim, fundar companhias; [...] devemos aplicar pesadas taxas e impostos sobre a importação de produtos estrangeiros, para que não sejam tão baratos como os nacionais [...]. Mas estes meios são, em meu entender, incertos e demorados [...]. [Além disso] faltarão capitais, porque as pessoas ricas não quererão gastar o dinheiro dos seus cofres, por falta de confiança no projeto. [...] Onde obter o capital para investir? Estarei talvez correto se responder que tal compete ao Príncipe [...].

Mas aquelas nações cujas mercadorias propomos proibir ficarão furiosas e vedar-nos-ão o acesso a produtos de que ainda poderemos precisar; os nossos produtos, que eles, até agora, adquiriam, serão deixados nas nossas mãos; os nossos aliados [...] abandonar-nos-ão em tempos de necessidade. [...] Quando nos tornarmos mais fortes financeiramente, em resultado da nossa poupança, não teremos necessidade de alianças e de apoio externo [...].

Philipp W. von Hornick, «Oesterreich über Alles, wann es nur will», ed. Arthur Eli Monroe, in *Early economic thought: selections from economic literature prior to Adam Smith*, Cambridge Mass., Harvard University Press, 1924, pp. 219-243. (Texto traduzido e adaptado)

Documento 2

Carta de André Morellet ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sobre a economia britânica (1784)

*Mylord Shelbourne** goza de grande estima entre os negociantes, que têm, como sabemos, uma grande influência neste país. [...] É preciso entender que o comércio de Inglaterra tomou há algum tempo um novo rumo, diferente do anterior. Antigamente, os comerciantes das grandes cidades possuíam os capitais e faziam trabalhar os manufatureiros, a quem forneciam a maior parte dos adiantamentos; hoje, são os manufatureiros que têm os capitais, e os comerciantes mais não são que os seus intermediários; [...] os manufatureiros ou negociantes mantêm uma correspondência contínua com *Mylord Shelbourne* [...].

Li várias cartas desse género e as respostas de *Mylord Shelbourne*. Em todas ele cuidou de lhes sugerir os princípios da liberdade de comércio, afirmando que é somente através deles
10 que o ministério pode alcançar esse grande objetivo. Li [...] uma carta de um negociante de Liverpool [...] sobre certos regulamentos propostos para impedir a exportação de ofícios e ferramentas e a emigração de artesãos que vão estabelecer nos países estrangeiros os seus diversos géneros de indústria.

Mylord Shelbourne [...] diz-lhe que há suficientes leis severas desse género [...] e faz-lhe
15 ver os inconvenientes das proibições e dos direitos exclusivos. Salaria que o Governo, ao estabelecer uma proibição, concede, no fundo, a todos os que usufruem dos monopólios criados pelas proibições o direito de lançar impostos arbitrários sobre os seus concidadãos. Diz-lhe que as proibições suscitam da parte das nações estrangeiras proibições recíprocas; a Inglaterra é a que mais perde [...] neste combate, porque é o país que tem mais comércio
20 e indústria. Acreditamos que estes princípios são [...] muito cosmopolitas e que [...] deverão agradar, certamente, a todas as outras nações.

G. Schelle, *Vincent de Gournay*, Paris, Guillaumin et C^{ie}, 1897, pp. 286-288.
(Texto traduzido e adaptado)

* William Petty, 2.º Conde de Shelbourne, chefe do governo britânico em 1782-1783.

1. A «força e a grandeza» (documento 1, linha 1) de uma Nação devem assentar, na perspetiva de Philipp von Hornick,

- (A) no desenvolvimento das manufaturas de produtos luxuosos.
- (B) no metalismo, conseguido através do investimento na extração mineira.
- (C) no acumular de metais preciosos, através de uma balança comercial positiva.
- (D) no fabrico de mercadorias competitivas no mercado externo.

2. A existência de «leis severas», no âmbito das economias do Antigo Regime, para «impedir a exportação de ofícios e ferramentas e a emigração de artesãos» (documento 2, linhas 11-14) tinha por objetivo

- (A) dificultar o desenvolvimento manufatureiro noutros países.
- (B) restringir a saída de bens de consumo e de mão de obra.
- (C) potenciar os avanços técnicos da indústria inglesa.
- (D) promover o controlo da circulação de mercadorias.

3. Compare as duas teorias económicas existentes na Europa dos séculos XVII e XVIII, evidenciadas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se distinguem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

GRUPO II

OPÇÕES DE POLÍTICA ECONÓMICA EM PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

Reflexões de Maria Rattazzi acerca do panorama político e económico em Portugal (1879)

O governo, que em cada nova legislatura contrai um pequeno empréstimo para auxiliar os seus amigos, cobre de oiro e de promessas os distritos eleitorais onde pressente que haverá luta, e o seu candidato acumula promessas sobre promessas. [...]

5 António Maria Fontes Pereira de Melo possui o traço distintivo do moderno estadista [...]; as suas palavras são ações, e as ações caminhos de ferro, tratados de comércio, de legislação, de fazenda [...]. Os ministérios das obras públicas, agricultura e comércio não existiam antes dele. Portugal deve-lhe os seus centros agrícolas e industriais, as construções dos caminhos de ferro e dos telégrafos, a aplicação do sistema métrico aos pesos e medidas, a regularidade do pagamento da dívida pública [...], o primeiro passo dado no caminho da liberdade das
10 tarifas [...].

Referindo-nos à época atual, a política dividiu a sociedade portuguesa em quatro partidos absolutamente distintos: Progressistas, Regeneradores, Republicanos, Legitimistas. [...] Os republicanos representam em Portugal o grupo formado pelas ideias liberais avançadas, desde os republicanos moderados até aos socialistas. Este partido [...] é o menos numeroso e
15 o mais moderno. [...] O poder pertence, pois, em parcelas pouco mais ou menos idênticas, ora aos progressistas, ora aos regeneradores.

Maria Rattazzi, *Portugal de relance*, Lisboa, Livraria Zeferino Editora, 1881, Vol. II, pp. 188, 196-197 e 202-204. (Texto adaptado)

Documento 2

Finanças públicas e sistema político em Portugal, segundo Teófilo Braga (1881)

O problema imediato que embaraça [...] os governos monárquicos é a questão financeira; as despesas da sumptuosidade governativa [...] são maiores do que a receita pública. Os políticos das monarquias [...] conservam todos os velhos abusos do sistema, usando do crédito nacional para recorrerem aos empréstimos [...]. Os dinheiros da nação são gastos
5 arbitrariamente à sombra de uma ilusão chamada orçamento, [...] que a título de necessidades do Estado serve para desviar, segundo os interesses pessoais e as urgências da aliciação partidária, os dinheiros do tesouro.

Nesta situação difícil, e já normal, expressa pela palavra corrente *deficit*, é que se fundou o sistema financeiro das monarquias, que [...] consiste em duas operações, que se alternam e
10 que se motivam uma à outra: os empréstimos e os impostos. [...]

Eis a vara mágica que faz aparecer repentinamente o capital. Não se olha às condições onerosas* com que se obtém o dinheiro, não se regateia com a agiotagem** dos banqueiros [...]. Como não há limite nem regra para levantar capitais por empréstimo, também não há limite para exigir aos cidadãos de um país impostos e mais impostos. [...]

- 15 Só a República, baseando-se diretamente sobre a vontade nacional, é que pode fundar um regime de economia, [...] abolindo o sistema de empréstimos e, conseqüentemente, limitando e diminuindo as exigências tributárias. Os que sofrem a pressão fiscal queixam-se como o cão que morde o pau. A mão que move essa rede varredoura é a monarquia.

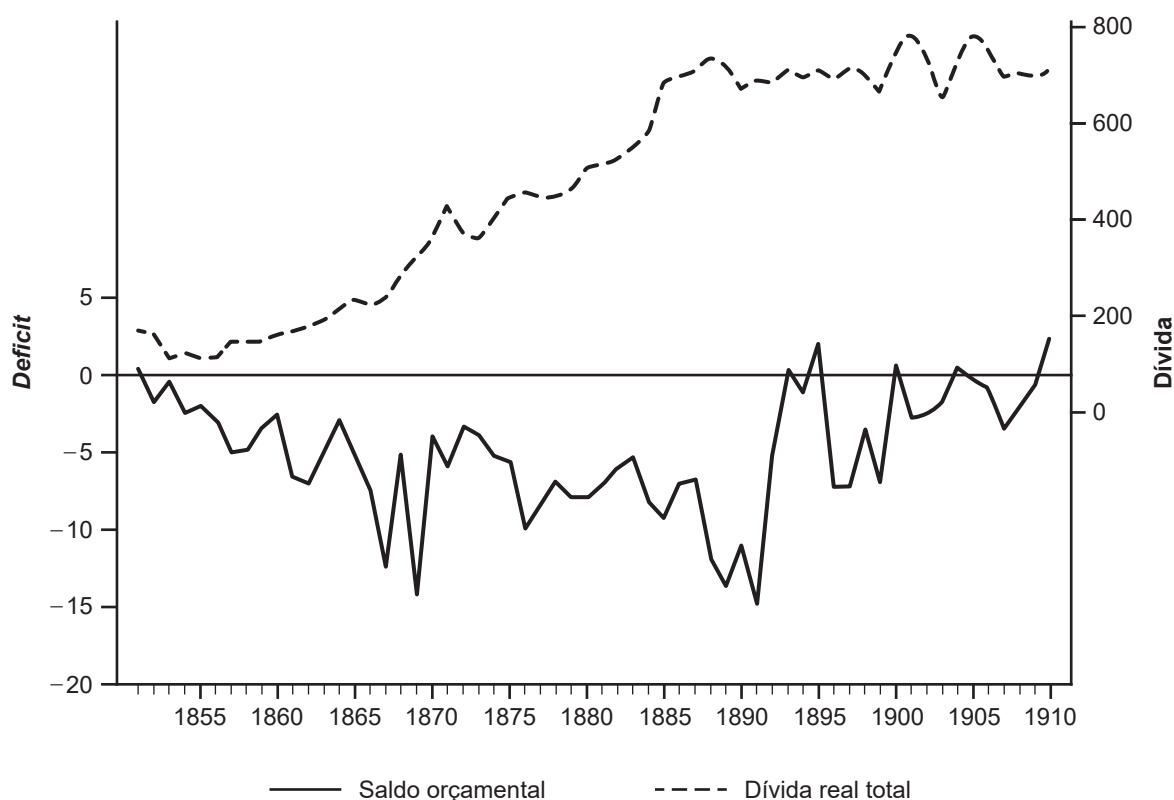
Teófilo Braga, *Dissolução do systema monarchico representativo*, Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1881, pp. 64-69. (Texto adaptado)

* com altas taxas de juro.

** especulação financeira.

Documento 3

Evolução das contas públicas e da dívida real entre 1851 e 1910, em milhares de contos a preços de 1914



Rui Pedro Esteves, «O crowding-out em Portugal 1879-1910: uma análise exploratória», in *Análise Social*, XXXIII (1998), p. 579.

1. Desenvolva o tema ***O impacto das medidas modernizadoras da Regeneração na evolução económica e política de Portugal, entre 1851 e 1880***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- opções de política económica e financeira e suas consequências;
- funcionamento do sistema político e emergência do republicanismo.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- relacione os elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

2. Explícite duas causas da crise financeira de 1890-1892.

Uma das causas deve ser fundamentada com excertos relevantes do documento 2 e a outra causa com informação do documento 3.

3. A alteração significativa do saldo orçamental do Estado português, entre 1892 e 1910 (documento 3), deveu-se, entre outros fatores,

- (A) ao aumento dos direitos alfandegários sobre produtos importados.
- (B) ao agravamento da despesa corrente do Estado.
- (C) à adoção de uma política económica tendencialmente livre-cambista.
- (D) à diminuição das despesas com a dívida pública.

Página em branco

GRUPO III

ORIENTAÇÕES POLÍTICAS E ECONÓMICAS EM PORTUGAL: DAS ORIGENS AO FIM DO ESTADO NOVO

Documento 1 (conjunto documental)



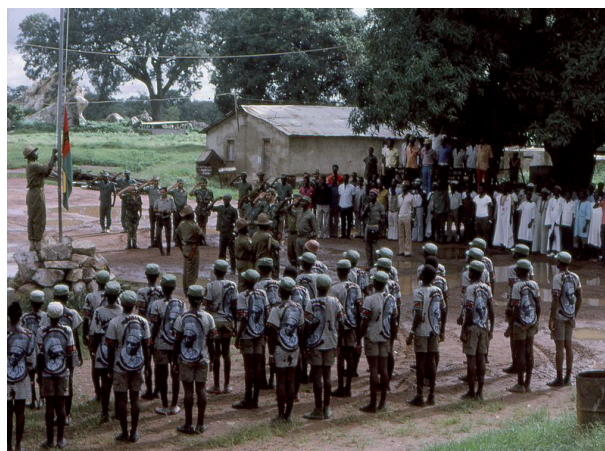
A – Soldado português em África, durante a Guerra Colonial.



B – Inauguração da Exposição do Mundo Português.



C – Tribunal indígena em Moçambique, no ano da promulgação do Ato Colonial.



D – Hastear da bandeira da Guiné-Bissau após o arrear da bandeira portuguesa.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – www.transicaopolitica.pt/copia-de-mocidade-portuguesa-e-a-legiao-portuguesa/ (consultado em 05/11/2019).

B – <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com/2011/07/grande-exposicao-do-mundo-portugues-de.html> (consultado em 12/11/2019).

C – <https://delagoabayworld.wordpress.com/page/50/> (consultado em 05/11/2019).

D – https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Colonial_Portuguesa (consultado em 05/11/2019).

**A Lavoira de Entre-Douro-e-Minho, poema do Conde de Villas-Boas
para a I Exposição Colonial (1934)**

	Também a gente cá da lavoira Sente o Império no coração, E ao sol do Minho que os campos doira Também viemos à Exposição.	15	Nós, como elas, filhas queridas De uma só Pátria grande e imortal, Nós e mais elas, todas unidas, Somos um todo que é Portugal.
5	Ver mais de perto tantas riquezas Que são o encanto do nosso olhar, Que produziram mãos portuguesas Nas nossas terras d'Além do mar.	20	Veio connosco pelo caminho O nosso jeito de trabalhar, Somos do campo, somos do Minho Estrada fora sempre a cantar.
10	Como sucede nas tangerinas Em que um só fruto tem muitos gomos, Nossas províncias ultramarinas São portuguesas como nós somos.		E ao regressarmos da romaria, Que hoje fizemos à Exposição, Nossas cantigas são de alegria Cheias de orgulho pela Nação!

Ultramar, N.º 1, Fevereiro de 1934, p. 4, in http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Ultramar/N01/N01_item1/P4.html (consultado em 07/10/2019).

1. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas apenas as letras e os números que correspondem à opção seleccionada.

Ao ingressar, em 1928, como ministro no governo da Ditadura Militar, António de Oliveira Salazar deu prioridade absoluta à ____ **a)** ____ . Com a institucionalização do Estado Novo foi adotado, nos anos 30, um modelo ____ **b)** ____ de desenvolvimento económico assente numa política estatal fortemente ____ **c)** ____ , que conduziu a medidas como o ____ **d)** ____ .

a)	b)	c)	d)
1. política agrícola	1. protecionista	1. liberalizante	1. condicionamento industrial
2. estabilidade financeira	2. livre-cambista	2. keynesiana	2. planeamento quinquenal
3. balança comercial	3. socialista	3. dirigista	3. fomento ultramarino
4. construção de infraestruturas	4. planificado	4. coletivista	4. investimento tecnológico

2. Explícite dois princípios ideológicos do Estado Novo refletidos no documento 2.

Os dois princípios devem ser fundamentados com excertos relevantes do documento.

3. A imagem **B** do documento 1 testemunha um momento de consagração política e social do Estado Novo, evidenciando

(A) o apaziguamento entre as diferentes classes sociais.

(B) a adesão da causa monárquica ao salazarismo.

(C) o envolvimento das elites na propaganda do regime.

(D) a conciliação entre republicanos e eclesiásticos.

4. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam à política colonial portuguesa, do Estado Novo à implementação da democracia.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

5. Apresente duas orientações da política colonial portuguesa no período do Estado Novo.

Uma das orientações deve ser fundamentada com informação da imagem **A** e a outra orientação com informação da imagem **C**, ambas do documento 1.

GRUPO IV

PROBLEMAS TRANSNACIONAIS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Relatório do Parlamento Europeu sobre as consequências económicas dos atentados de 11 de setembro de 2001

Os acontecimentos de 11 de setembro geraram [...] um sentimento de insegurança em todo o mundo, que se reflete numa deterioração do clima empresarial. [...]

O agravamento registado a nível económico irá repercutir-se de forma negativa na situação das finanças públicas. As despesas dos Estados-Membros na área da defesa e da segurança
5 interna irão aumentar e terão de ser financiadas através de um maior endividamento [...] ou através de cortes noutras áreas. [...]

Os Estados-Membros deverão opor-se com determinação às exigências formuladas pelos agentes económicos e por alguns políticos que reclamam a concessão de ajudas estatais maciças [...] destinadas a atenuar as consequências dos atentados [...]. Todas as medidas
10 desta natureza constituirão um retrocesso no sentido do intervencionismo estatal e devem ser encaradas com ceticismo. [...] A realização do mercado interno a nível das mercadorias e dos serviços, a integração dos mercados financeiros europeus [...] e a eliminação dos impasses estruturais do mercado de trabalho são algumas das medidas que devem ser implementadas. A reorientação dos orçamentos públicos para uma diminuição das despesas correntes e para
15 um reforço dos investimentos em infraestruturas [...] poderia gerar impulsos sustentados de promoção do crescimento e do emprego [...].

A lição a tirar dos atentados [...] deverá ser utilizada para reforçar o papel político da Europa, o mercado interno no quadro da concorrência económica mundial e o euro. Precisamos de uma economia forte, com menor intervenção do Estado e maior participação do mercado [...].

Othmar Karas, Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, 6 de fevereiro de 2002, in <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+REPORT+A5-2002-0031+0+DOC+PDF+V0//PT> (consultado em 20/09/2019).

1. Os protagonistas dos atentados de 11 de setembro de 2001, a que se reporta o documento, procuraram afrontar
 - (A) a liderança hegemónica dos EUA no mundo.
 - (B) a supremacia económica da União Europeia.
 - (C) a influência política europeia no Médio Oriente.
 - (D) a ascendência diplomática americana na ONU.

2. Identifique a teoria económica implícita no pedido, «pelos agentes económicos e por alguns políticos», de «ajudas estatais maciças» à economia (linhas 7-9).

3. Os atentados de 11 de setembro de 2001 constituíram uma oportunidade para aprofundar a coesão europeia, redefinindo-se as diretrizes económicas e financeiras para os Estados-Membros.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento.

4. No mundo contemporâneo subsistem diversos problemas que perpetuam o carácter periférico de determinadas regiões do globo e que constituem desafios que extravasam as fronteiras nacionais.

Associe essas regiões, apresentadas na coluna **A**, aos problemas aí predominantes, descritos nas frases da coluna **B**. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas uma das regiões do globo.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) África Subsariana (b) Médio Oriente (c) América Latina	(1) Conflitos regionais pelo controlo de recursos petrolíferos. (2) Proliferação de doenças de carácter epidémico. (3) Movimentos migratórios massivos em direção aos EUA. (4) Problemas suscitados pelo traçado arbitrário de fronteiras. (5) Múltiplos conflitos armados de cariz religioso e nacionalista. (6) Crises humanitárias provocadas pela pobreza e pela fome. (7) Criminalidade organizada ligada ao narcotráfico.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo				Subtotal	
	I	II	III	III		
	1.	1.	1.	2.		
Cotação (em pontos)	18	20	18	18	74	
Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I				Subtotal	
	2.	3.				
	Grupo II					
	2.	3.				
	Grupo III					
	3.	4.	5.			
	Grupo IV					
	1.	2.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	7 x 18 pontos				126	
TOTAL					200	

Prova 723
2.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

14 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(C)	(D)	18
2.	(A)	(C)	18

3. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- **[modelo económico]** enquanto no **documento 1** – teoria mercantilista – se defende um modelo económico mercantilista (OU protecionista), assente na acumulação de metais preciosos (OU na autossuficiência económica): «a força e a grandeza de um país residem nos seus excedentes em ouro, prata e todas as outras coisas necessárias ou proveitosas para a sua subsistência» OU «tais excedentes [...] devem ser alcançados, sem depender de outros ou [...] com a menor dependência possível de países estrangeiros, poupando o dinheiro do próprio país», no **documento 2** – teoria liberal – defende-se um modelo liberal (OU livre-cambista), assente na promoção da liberdade de comércio: «cuidou de lhes sugerir os princípios da liberdade de comércio»;
- **[política comercial]** enquanto no **documento 1** se defende a restrição das importações (OU o aumento das taxas aduaneiras OU alfandegárias), para se obter uma balança comercial favorável: «Não deve ser permitida a importação [...] de mercadorias das quais haja, entre nós, abastecimento suficiente e de qualidade satisfatória» OU «devemos aplicar pesadas taxas e impostos sobre a importação de produtos estrangeiros», no **documento 2** defende-se a redução dos bloqueios alfandegários (OU dos privilégios monopolistas) para promover a liberdade de comércio: «cuidou de lhes sugerir os princípios da liberdade de comércio, afirmando que é somente através deles que o ministério pode alcançar esse grande objetivo» OU «diz-lhe que há suficientes leis severas desse género [...] e faz-lhe ver os inconvenientes das proibições e dos direitos exclusivos»;
- **[papel do Estado]** enquanto no **documento 1** se defende uma política dirigista (OU intervencionista OU protecionista) do Estado quanto às atividades económicas, assente na concessão de privilégios (OU de monopólios): «devemos introduzir manufaturas na Áustria, conceder privilégios para esse fim, fundar companhias» OU «devemos aplicar pesadas taxas e impostos sobre a importação de produtos estrangeiros», no **documento 2** defende-se a diminuição da intervenção estatal na economia, eliminando as medidas protecionistas: «faz-lhe ver os inconvenientes das proibições e dos direitos exclusivos» OU «o Governo, ao estabelecer uma proibição, concede, no fundo, a todos os que usufruem dos monopólios criados pelas proibições o direito de lançar impostos arbitrários sobre os seus concidadãos»;

- **[iniciativa económica]** enquanto no **documento 1** se defende o Estado como principal agente económico, promovendo e financiando as manufaturas face ao escasso empreendedorismo privado: «Onde obter o capital para investir? Estarei talvez correto se responder que tal compete ao Príncipe» OU «faltarão capitais, porque as pessoas ricas não quererão gastar o dinheiro dos seus cofres, por falta de confiança», no **documento 2** defende-se a importância da livre iniciativa individual, patente na existência de uma burguesia próspera (OU empreendedora): «os negociantes, que têm, como sabemos, uma grande influência neste país» OU «os comerciantes das grandes cidades possuíam os capitais e faziam trabalhar os manufatureiros, a quem forneciam a maior parte dos adiantamentos» OU «são os manufatureiros que têm os capitais»;
- **[relações externas]** enquanto no **documento 1** se defende a não interdependência dos Estados, assente na ideia de autarcia: «Quando nos tornarmos mais fortes financeiramente, em resultado da nossa poupança, não teremos necessidade de alianças e de apoio externo», no **documento 2** defende-se que as relações entre os Estados devem assentar nos princípios da liberdade económica (OU da livre concorrência): «as proibições suscitam da parte das nações estrangeiras proibições recíprocas» OU «estes princípios são [...] muito cosmopolitas e [...] deverão agradar, certamente, a todas as outras nações».

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
5	• Compara, de forma completa, as duas teorias económicas existentes na Europa dos séculos XVII e XVIII quanto a dois aspetos em que se distinguem. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	18
4	• Compara, de forma completa, as duas teorias económicas existentes na Europa dos séculos XVII e XVIII quanto a um aspeto em que se distinguem e compara as duas teorias, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	15
3	• Compara, de forma completa, as duas teorias económicas existentes na Europa dos séculos XVII e XVIII quanto a um aspeto em que se distinguem OU compara, de forma incompleta, as duas teorias quanto a dois aspetos em que se distinguem. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	11
2	• Compara, de forma incompleta, as duas teorias económicas existentes na Europa dos séculos XVII e XVIII quanto a um aspeto em que se distinguem. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	7
1	• Identifica apenas aspetos gerais das duas teorias, independentemente da forma como integra os documentos e utiliza a terminologia específica da disciplina.	3

GRUPO II

1. 20 pontos

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

Opções de política económica e financeira e suas consequências

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- política de obras públicas (OU fontismo) integrada num esforço de modernização essencial para o desenvolvimento económico do país;
- construção de infraestruturas de transportes e comunicações (OU caminhos de ferro OU rede rodoviária), que estimularam a circulação de pessoas (OU de mercadorias OU de capitais) OU que contribuíram para a criação de um mercado nacional;
- modernização dos meios de comunicação com a instalação do telégrafo (OU outro exemplo), promovendo o desenvolvimento económico OU facilitando as transações comerciais;
- fomento agrícola através de legislação favorável à mercantilização da economia rural OU do aumento do investimento de capitais OU da mecanização e do uso de adubos químicos;
- fomento industrial através da mecanização da produção (OU da introdução da máquina a vapor) e da diversificação de sectores produtivos (OU do crescimento da importação de matérias primas);
- expansão do comércio externo assente na exportação de produtos alimentares trabalhados (OU de produtos agrícolas) OU na importação de bens industriais;
- intensificação da atividade bancária (OU do mercado de capitais) como suporte financeiro para a construção de infraestruturas OU para o fomento industrial OU para a modernização agrícola;
- recurso ao investimento externo para a construção de grandes obras públicas, devido à insuficiência de capitais nacionais OU para suprir a incapacidade financeira do Estado;
- recurso sistemático a empréstimos a juros elevados, acentuando a dependência (OU o endividamento) em relação aos credores externos OU estimulando a especulação financeira;
- aumento da carga fiscal para tentar captar recursos financeiros para o fomento económico OU para combater o défice orçamental do Estado OU para fazer face aos encargos da dívida pública;
- balança comercial deficitária devido à escassa competitividade externa da produção nacional OU à forte concorrência estrangeira com a adoção de medidas livre-cambistas.

2.º Tópico de orientação

Funcionamento do sistema político e emergência do republicanismo

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- estabilidade política e social resultante do apaziguamento e da conciliação entre as diferentes facções liberais OU das reformas institucionais que introduziram maior democraticidade no sistema (OU do alargamento do sufrágio e das eleições diretas para deputados);
- equilíbrio do sistema político alcançado através da alternância no governo dos principais partidos políticos (OU do rotativismo partidário);
- predomínio da influência da burguesia, interessada na estabilidade governativa da Regeneração e no fomento modernizador;
- crescimento do operariado, resultante do esforço de industrialização e protagonista das primeiras greves OU recetivo a novas ideias políticas (OU ao anarquismo OU ao socialismo OU ao republicanismo);
- emergência de uma opinião pública ligada ao crescimento das classes médias e à partidarização da vida política (OU ao alargamento da instrução pública OU à difusão da imprensa periódica);
- práticas de corrupção eleitoral (OU caciquismo) pelos partidos políticos que alternavam no poder, conduzindo ao descrédito do regime (OU do rotativismo partidário OU da monarquia);
- crítica aos governos da Regeneração, devido ao aumento da carga fiscal e ao agravamento das condições de vida OU à incompetência e ao clientelismo (OU corrupção) da elite política;

- crescente receptividade social a projetos políticos de mudança (OU alternativos ao regime monárquico), como o republicanismo (OU o socialismo);
- emergência das ideias republicanas (OU fundação de centros republicanos OU fundação do Partido Republicano Português), capitalizando os efeitos sociais da crise económica OU o descrédito do rotativismo monárquico.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação dos elementos apresentados com o tema ***O impacto das medidas modernizadoras da Regeneração na evolução económica e política de Portugal, entre 1851 e 1880***, analisando o modo como a Regeneração conduziu à modernização do país e, simultaneamente, à deterioração das finanças públicas e ao descrédito do sistema político em Portugal.

Para cada tópico de orientação, pode explorar, pelo menos, uma das seguintes linhas de análise, ou outras consideradas relevantes:

Opções de política económica e financeira e suas consequências

- relação entre a implementação de medidas para modernizar a economia e a estabilidade política e social da Regeneração;
- relação entre o aumento da dívida pública, decorrente do endividamento externo, e a crítica aos governos da Regeneração.

Funcionamento do sistema político e emergência do republicanismo

- relação entre o crescimento do descontentamento social e o aumento da carga fiscal para combater o défice orçamental;
- relação entre a emergência das ideias republicanas e os efeitos sociais do agravamento da dívida pública.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	– fomento económico e modernização OU fontismo: «caminhos de ferro, tratados de comércio, de legislação, de fazenda» OU «Os ministérios das obras públicas, agricultura e comércio não existiam antes dele»; – adoção de uma política económica livre-cambista: «o primeiro passo dado no caminho da liberdade das tarifas»; – fomento agrícola e industrial: «Portugal deve-lhe os seus centros agrícolas e industriais»; – promoção de obras públicas OU de infraestruturas: «as construções dos caminhos de ferro»; – modernização dos meios de comunicação: «Portugal deve-lhe [os] [...] telégrafos»; – uniformização do mercado interno: «aplicação do sistema métrico aos pesos e medidas».	1.º Tópico de orientação
	– rotativismo partidário: «O poder pertence [...] ora aos progressistas, ora aos regeneradores»; – caciquismo e clientelismo eleitoral: «O governo, que em cada nova legislatura contrai um pequeno empréstimo para auxiliar os seus amigos, cobre de ouro e de promessas os distritos eleitorais onde pressente que haverá luta» OU «o seu candidato acumula promessas sobre promessas»; – forças políticas em confronto: «à época atual, a política dividiu a sociedade portuguesa em quatro partidos absolutamente distintos: Progressistas, Regeneradores, Republicanos, Legitimistas» OU «desde os republicanos moderados até aos socialistas»; – emergência do republicanismo: «Os republicanos representam em Portugal o grupo formado pelas ideias liberais avançadas» OU «Este partido [...] é o menos numeroso e o mais moderno».	2.º Tópico de orientação
Documento 2	– dificuldades financeiras: «O problema imediato que embaraça [...] os governos monárquicos é a questão financeira»; – défice orçamental: «as despesas da sumptuosidade governativa [...] são maiores do que a receita pública» OU «Nesta situação [...] já normal, expressa pela palavra corrente <i>deficit</i>, é que se fundou o sistema financeiro»; – recurso a empréstimos: «usando do crédito nacional para recorrerem aos empréstimos» OU «não há limite nem regra para levantar capitais por empréstimo»; – má gestão orçamental: «Os dinheiros da nação são gastos arbitrariamente à sombra de uma ilusão chamada orçamento»; – aumento da carga fiscal: «duas operações, que se alternam e que se motivam uma à outra: os empréstimos e os impostos» OU «não há limite para exigir aos cidadãos de um país impostos e mais impostos»; – especulação financeira: «não se regateia com a agiotagem dos banqueiros».	1.º Tópico de orientação
	– crítica à governação monárquica: «despesas da sumptuosidade governativa» OU «os políticos das monarquias [...] conservam todos os velhos abusos do sistema»; – efeitos sociais do aumento dos impostos: «Os que sofrem a pressão fiscal queixam-se como o cão que morde o pau. A mão que move essa rede varredoura é a monarquia»; – corrupção política: «desviar, segundo os interesses pessoais e as urgências da aliciação partidária, os dinheiros do tesouro»; – propostas de governação republicana: «Só a República, baseando-se diretamente sobre a vontade nacional, é que pode fundar um regime de economia, [...] abolindo o sistema de empréstimos e, conseqüentemente, limitando e diminuindo as exigências tributárias».	2.º Tópico de orientação
Documento 3	– aumento progressivo da dívida real total de 1856 a 1880: de cerca de 50 para 500 milhares de contos; – agravamento da dívida real total de 1870 a 1880: de cerca de 200 para 500 milhares de contos; – crescente défice orçamental entre 1850 e 1870; – desagravamento do défice orçamental entre 1870 e 1880: de 14% para 7%; – aumento progressivo da dívida real total e do défice orçamental entre 1851 e 1870; – desagravamento do défice orçamental, acompanhado do agravamento acentuado da dívida real total, entre 1870 e 1880.	1.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

Compreensão histórica:

A – Identificação e Explicação 8 pontos

B – Articulação temática e Organização 6 pontos

C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros		Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	• Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões.	8
		3	• Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos outros 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões.	6
		2	• Apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões e omissões.	4
		1	• Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões e omissões.	2
	B – Articulação temática e Organização	3	• Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente e clara, de que modo a Regeneração conduziu à modernização do país e, simultaneamente, à deterioração das finanças públicas e ao descrédito do sistema político em Portugal. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	6
		2	• Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente, embora nem sempre clara, de que modo a Regeneração conduziu à modernização do país e, simultaneamente, à deterioração das finanças públicas e ao descrédito do sistema político em Portugal. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	4
		1	• Refere-se ao tema proposto de forma superficial, aludindo de forma vaga ao modo como a Regeneração conduziu à modernização do país e, simultaneamente, à deterioração das finanças públicas e ao descrédito do sistema político em Portugal. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	2
	C – Integração dos documentos	3	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	6
		2	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	4
		1	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, com falhas e de forma pouco pertinente, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.	2

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- esforço financeiro exigido pela política de modernização económica da Regeneração (OU do Fontismo), devido à escassez de capitais: «O problema imediato que embaraça [...] os governos monárquicos é a questão financeira» OU «as despesas da sumptuosidade governativa [...] são maiores do que a receita» (doc. 2);
- défice orçamental (OU das finanças públicas) resultante do endividamento crescente do Estado OU dos encargos da dívida pública: «não há limite nem regra para levantar capitais por empréstimo» OU «as despesas da sumptuosidade governativa [...] são maiores do que a receita» OU «Nesta situação difícil, e já normal, expressa pela palavra corrente *deficit*, é que se fundou o sistema financeiro» (doc. 2); agravamento da dívida real total (OU do saldo orçamental) de 1880 a 1891 (doc. 3);
- balança comercial deficitária devido à diminuição das exportações agrícolas (OU à crise de produção vinícola) OU ao aumento da importação de produtos industriais OU à diminuição das remessas de dinheiro dos emigrantes do Brasil: permanência de saldos orçamentais negativos, com períodos de descida abrupta OU manutenção de elevados níveis de dívida pública (doc. 3);
- consolidação da forte dependência financeira do país face ao capital estrangeiro OU ao carácter especulativo da banca: «condições onerosas com que se obtém o dinheiro» OU «a agiotagem dos banqueiros» (doc. 2).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos	9 pontos
B – Documentos	6 pontos
C – Comunicação	3 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas causas da crise financeira de 1890-1892.	9
	3	• Explícita, de forma completa, uma das causas solicitadas e, de forma incompleta, uma outra causa.	7
	2	• Explícita, de forma completa, uma das causas solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, duas das causas solicitadas.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas uma das causas solicitadas. OU • Identifica apenas causas da crise financeira de 1890-1892.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento 2 e informação do documento 3 para fundamentar as duas causas solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação ou excertos relevantes de um dos documentos para fundamentar uma ou duas das causas solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação ou excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar as duas causas solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	3
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. 18 pontos

Versão 1: (a) → (2) (b) → (1) (c) → (3) (d) → (1)

Versão 2: (a) → (3) (b) → (4) (c) → (1) (d) → (3)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	18
2	Seleciona 3 opções corretas.	12
1	Seleciona 2 opções corretas.	6

2. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- nacionalismo com a exaltação da pátria e dos valores nacionais através da afirmação do orgulho coletivo pelas realizações do passado OU pela ideia de Império OU pelas realizações culturais do presente: «Ver mais de perto tantas riquezas [...] / Que produziram mãos portuguesas / Nas nossas terras d'Além do mar» OU «filhas queridas / De uma só Pátria grande e imortal» OU «Cheias de orgulho pela Nação!»;
- colonialismo (OU imperialismo) através da afirmação da mística imperial OU de um Portugal uno e pluricontinental em que os territórios coloniais constituem uma prova da grandeza de Portugal: «Sente o Império no coração» OU «tantas riquezas [...], / Que produziram mãos portuguesas / Nas nossas terras d'Além do mar» OU «Nossas províncias ultramarinas / São portuguesas como nós somos» OU «Nós e mais elas, todas unidas, / Somos um todo que é Portugal»;
- ruralismo (OU valorização do campo e da atividade agrícola) associado à defesa dos valores tradicionais em que deve assentar a sociedade portuguesa: «Também a gente cá da lavoura / Sente o Império no coração, / E ao sol do Minho que os campos doira / Também viemos à Exposição» OU «Veio connosco pelo caminho / O nosso jeito de trabalhar, / Somos do campo, somos do Minho» OU «E ao regressarmos da romaria, / Que hoje fizemos à Exposição, / Nossas cantigas são de alegria / Cheias de orgulho pela Nação!»;
- criação de um projeto cultural (OU «Política do Espírito»), veiculado pela propaganda, com o objetivo de colocar a cultura ao serviço dos valores nacionalistas (OU da propagação da ideia de grandeza nacional): o poema em si mesmo e a mensagem que veicula OU organização de exposições coloniais OU criação de publicações para promover os ideais do regime, como o jornal *Ultramar*.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			9 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			3 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, dois princípios ideológicos do Estado Novo refletidos no documento 2.	9
	3	• Explícita, de forma completa, um dos princípios solicitados e, de forma incompleta, um outro princípio.	7
	2	• Explícita, de forma completa, um dos princípios solicitados. OU • Explícita, de forma incompleta, dois dos princípios solicitados.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas um dos princípios solicitados. OU • Identifica apenas princípios ideológicos do Estado Novo.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar os dois princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar os dois princípios solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	3
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. Versão 1 – **(C)**; Versão 2 – **(D)** **18 pontos**

4. **18 pontos**

Versão 1: **(C)**; **(B)**; **(A)**; **(D)**

Versão 2: **(B)**; **(D)**; **(A)**; **(C)**

5. **18 pontos**

Tópicos de resposta:

- afirmação da soberania portuguesa sobre os territórios e os povos coloniais OU subordinação das colónias aos interesses da metrópole, através da promulgação do Ato Colonial: sujeição dos nativos à justiça portuguesa (OU aos tribunais portugueses) (imagem C – versão 1; imagem B – versão 2);
- instrumentalização da componente imperialista (OU colonialista) ao serviço da propaganda nacionalista do regime, patente na presença da bandeira (imagem C – versão 1; imagem B – versão 2; imagem A – versões 1 e 2) OU do retrato de Salazar (imagem A – versões 1 e 2), como símbolo do domínio português em África;

- afirmação do carácter pluricontinental e multirracial de Portugal, com as crianças africanas e o soldado português simbolicamente congregados em torno da bandeira nacional e do retrato de Salazar: imagem A – versões 1 e 2;
- defesa da integridade do território nacional (OU das províncias ultramarinas) sem cedências aos movimentos independentistas, conduzindo à guerra colonial OU ao isolamento internacional de Portugal: presença de soldado português em África, no contexto da guerra (imagem A – versões 1 e 2).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			9 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			3 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Apresenta, de forma completa, duas orientações da política colonial portuguesa no período do Estado Novo.	9
	3	• Apresenta, de forma completa, uma das orientações solicitadas e, de forma incompleta, uma outra orientação.	7
	2	• Apresenta, de forma completa, uma das orientações solicitadas. - OU • Apresenta, de forma incompleta, duas das orientações solicitadas.	5
	1	• Apresenta, de forma incompleta, apenas uma das orientações solicitadas. - OU • Identifica apenas orientações da política colonial portuguesa no período do Estado Novo.	3
B – Documentos	2	• Integra informação da imagem A (versões 1 e 2) e da imagem C (versão 1) / B (versão 2) do documento 1 para fundamentar as duas orientações solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação de uma das imagens para fundamentar uma ou duas das orientações solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. - OU • Integra, com falhas, informação da imagem A (versões 1 e 2) e da imagem C (versão 1) / B (versão 2) do documento 1 para fundamentar as duas orientações solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	3
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO IV

1. Versão 1 – (A); Versão 2 – (B) 18 pontos

2. 18 pontos

Intervencionismo OU Intervenção do Estado na Economia OU Neo-Keynesianismo OU Keynesianismo.

3. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- reforço da coesão política (OU económica) da União Europeia, com uma moeda comum (OU com a diminuição da autonomia financeira dos Estados-Membros) para fazer face à concorrência internacional: «A lição a tirar dos atentados [...] deverá ser utilizada para reforçar o papel político da Europa, o mercado interno no quadro da concorrência económica mundial e o euro» OU «Necessitamos de uma economia forte»;
- necessidade de liberalizar a circulação de mercadorias (OU de serviços) e de capitais (OU de mão de obra), como resposta às consequências económicas do terrorismo (OU a uma conjuntura de quebra no mercado comunitário): «realização do mercado interno a nível das mercadorias e dos serviços, a integração dos mercados financeiros europeus [...] e a eliminação dos impasses estruturais do mercado de trabalho» OU «um reforço dos investimentos em infraestruturas [...] poderia gerar impulsos sustentados de promoção do crescimento e do emprego»;
- afirmação de políticas neoliberais, diminuindo a capacidade de intervenção de cada Estado-Membro como forma de reforçar a economia europeia OU para enfrentar as consequências do terrorismo: «Todas as medidas desta natureza constituirão um retrocesso no sentido do intervencionismo estatal e devem ser encaradas com ceticismo» OU «uma economia forte, com menor intervenção do Estado e maior participação do mercado»;
- implementação de reformas no mercado de trabalho (OU uniformização da legislação laboral) para dinamizar a economia OU para diminuir as despesas sociais dos Estados: «eliminação dos impasses estruturais do mercado de trabalho» OU «reorientação dos orçamentos públicos para uma diminuição das despesas»;
- necessidade de uma estratégia financeira comum para reforçar a segurança interna, diminuindo a autonomia financeira dos Estados-Membros OU aumentando o endividamento externo dos Estados: «despesas dos Estados-Membros na área da defesa e da segurança interna irão aumentar e terão de ser financiadas através de um maior endividamento [...] ou através de cortes noutras áreas».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			9 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			3 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Apresenta, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa ao processo de aprofundamento da coesão europeia no contexto dos atentados de 11 de setembro de 2001.	9
	3	• Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	7
	2	• Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados. OU • Apresenta, de forma incompleta, dois dos argumentos solicitados.	5
	1	• Apresenta, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Identifica apenas aspetos relativos ao processo de aprofundamento da coesão europeia no contexto dos atentados de 11 de setembro de 2001.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	3
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. **18 pontos**

Versão 1: (a) → (2); (4); (6) (b) → (1); (5) (c) → (3); (7)

Versão 2: (a) → (1); (4); (7) (b) → (2); (3) (c) → (5); (6)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Associa corretamente 7 ou 6 elementos.	18
2	Associa corretamente 5 ou 4 elementos.	12
1	Associa corretamente 3 ou 2 elementos.	6

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo				Subtotal	
	I	II	III	III		
	1.	1.	1.	2.		
Cotação (em pontos)	18	20	18	18	74	
Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I				Subtotal	
	2.	3.				
	Grupo II					
	2.	3.				
	Grupo III					
	3.	4.	5.			
	Grupo IV					
	1.	2.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	7 x 18 pontos				126	
TOTAL					200	